

PASTA E PAPEL

revista

REVISTA EM LÍNGUA PORTUGUESA PARA A INDÚSTRIA PAPELEIRA



**ENTREVISTA
AOS PRESIDENTES
DAS ASSOCIAÇÕES
ABTCP E TECNICELPA**



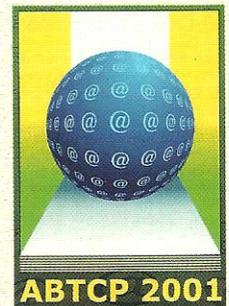
MODERNIZAÇÃO DA CELBI



SOPORCEL : O VALOR DA MARCA



FIGUEIRA DA FOZ 8 A 10 NOV 2001
Figueira da Foz
8/10 Novembro 2001



ABTCP 2001
São Paulo
22/25 Outubro 2001

NOVEMBRO 2001

ENTREVISTA AOS PRESIDENTES DAS ASSOCIAÇÕES ABTCP E TECNICELPA

« GLOBALIZAÇÃO E COLABORAÇÃO »

A crescente globalização da economia tem evidenciado a necessidade de procura de novas formas de colaboração que permitam o fomento de sinergias, o aproveitamento de conhecimentos e a criação de valor acrescentado.

Colaboração que promova o desenvolvimento de parcerias, implicando vantagens na formação e na qualificação, na aquisição de novas tecnologias e no conhecimento de novas matérias primas e nas suas formas de utilização.

Parcerias que se têm vindo a constituir, mediante um número crescente de alianças e acordos inter e intra regionais, quer a nível de instituições públicas e privadas, quer a nível de grupos empresariais, quer a nível das suas associações.

O sector papelero não tem fugido a esta tendência ; vemos governos – nos países em que a indústria papelera é um sector industrial muito importante – a participarem em grupos e centros de investigação, empresas formando, um pouco por toda a parte, alianças para a investigação e gestão conjunta de recursos, grupos empresariais colaborando com universidades e outros centros de I. & D. e associações (empresariais e técnicas) aproximando-se na procura de melhor atingirem os seus objectivos.

Por esse motivo, quando se concretizam mais um Congresso da ATBCP e um Encontro Nacional da Tecnicelpa, resolvemos registar as opiniões sobre esta matéria dos Presidentes das Associações Técnicas do Brasil e de Portugal, colocando a Celso Foelkel e a Carlos Brás as mesmas questões :

1. Faça-nos um pequeno historial da Associação a que preside, indicando os pontos de actuação que, no passado, mais têm influenciado a indústria da pasta e do papel no seu país.

CELSE FOELKEL - A ABTCP foi fundada em 1967 para se tornar uma realidade como associação setorial para o desenvolvimento tecnológico no Brasil. Na época, o Brasil estava começando a estabelecer uma política de valorização dos recursos florestais e promovendo o reflorestamento de áreas desocupadas com eucaliptos e Pinus. Paralelamente a isso, foi lançado em 1974, dentro do Plano Nacional de Desenvolvimento, o Programa Nacional de Papel e Celulose, com metas ambiciosas de substituir as importações desses produtos e converter o país em grande exportador, o que foi conseguido. Com certeza, a ABTCP recebeu forte impulso com o crescimento do setor de celulose e

papel no país, principalmente como aceleradora da qualificação tecnológica e dos recursos humanos vitais para esse crescimento setorial. Desde 1968, com seu primeiro congresso, até o ano 2001, com a 34ª edição do congresso/exposição, foram inúmeros os desenvolvimentos técnicos apresentados e promovidos. A ênfase sempre dada a valorizar as pessoas e técnicos fez surgir uma geração competente para colocar a indústria brasileira na situação de destaque mundial com a produção de pastas de eucalipto, dentre outras.

A revista O Papel, divulgando as tendências, os resultados de pesquisas e as notícias setoriais, também contribuiu para esse desenvolvimento. Hoje, a associação conta com cerca de vinte eventos anuais, além do congresso/exposição, e também promove cerca de 3 delegações anuais de visitas/participações a congressos, exposições, fábricas e instituições de pesquisa em escala mundial. Em outubro 2001 estaremos aprimorando mais nossa "web page", transformando-a em um portal técnico setorial para aumentar ainda mais a penetração e a interatividade com sócios e não sócios interessados pelo setor industrial de celulose e papel.

Isso permitirá uma facilidade ainda maior de acesso ao Núcleo de Informações Técnicas da associação, cuja finalidade é auxiliar o técnico na busca da informação técnica requerida para seus serviços e desenvolvimentos. Outra característica importante é que a ABTCP sempre esteve envolvida na normalização metodológica para o setor, desenvolvendo com a ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas, as necessárias normas técnicas para o setor. A ênfase em qualidade é fundamental para a associação que foi uma das primeiras no gênero a obter a certificação ISO 9002 para seu sistema de qualidade

CARLOS BRAS - A Associação Portuguesa dos Técnicos da Indústria de Celulose e Papel, TECNICELPA, foi fundada há 21 anos. À semelhança do que já acontecia noutros países, tornava-se necessário criar um espaço que congregasse os interesses comuns dos técnicos ligados ao fabrico de Pasta e Papel. A missão da Tecnicelpa é a de promover a formação e qualificação profissionais, estimulando a discussão técnica sobre os temas mais actuais, desde a Floresta até ao Papel. Contamos hoje com cerca de 500 sócios, entre individuais e colectivos. Mantemos uma excelente relação com as Empresas Portuguesas, que reconhecem na nossa actividade um papel importante na dinamização do sector.



CELSO FOELKEL é consultor e professor nas áreas de tecnologia de celulose e papel, meio ambiente, certificação florestal e gestão empresarial. Graduou-se em 1970 como engenheiro agrônomo silvicultor pela Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", da Universidade de São Paulo. Continuou a sua educação acadêmica na State University of New York, College of Environmental Science and Forestry,

onde obteve o grau de Master of Science em celulose e papel, em 1974. Em 1997, recebeu o título de Doutor "Honoris Causa" pela Universidade Federal de Santa Maria, pelos seus relevantes serviços no sector de base florestal no País. Em 2001 foi homenageado pela Technical Association of the Pulp and Paper Industry com o título de TAPPI Fellow, uma distinção concedida a um número reduzido de associados. Em 1973, iniciou a sua carreira profissional como professor assistente da E.S.A. Luiz de Queiroz, no Departamento de Silvicultura, leccionando química da madeira, celulose e papel. De 1976 a 1979, Foelkel trabalhou como gerente de controle de qualidade e pesquisa da Celulose Nipo Brasileira S.A. / CENIBRA, além de exercer simultaneamente a função de professor visitante da Universidade Federal de Viçosa, onde foi o iniciador do curso de pós-graduação em celulose e papel daquela universidade. De 1979 até 1998, Foelkel trabalhou na Riocell S.A., inicialmente como gerente de qualidade e pesquisa, tendo sido promovido a director de tecnologia e ambiente em 1990, posição onde permaneceu até Maio de 1998. A partir de 1990 passou a ser professor colaborador e visitante da Universidade Federal de Santa Maria, leccionando disciplinas e orientando alunos nas áreas de celulose e papel a nível de pós-graduação, onde permanece até hoje na função. Em 1998, iniciou-se como empresário do conhecimento, fundando a Celsius Degree/Grau Celsius, uma empresa voltada para a gestão do conhecimento. É membro de mais de 25 associações, onde exerceu posições na direcção ou no conselho na maioria delas. As mais relevantes podem ser citadas pelas suas siglas: ABTCP, TAPPI, BRACELPA, ANAVE, ABECCEL, CNI, ANPEI, SIF, IPEF, CEPEF, APPITA, CNPF/Embrapa, PAPTAC, ATCP Chile, FIERGS, FAPERGS, etc. Actualmente é presidente da ABTCP - Associação Brasileira Técnica de Celulose e Papel. Mensalmente escreve uma coluna na revista TAPPI Journal de título "Latin America News from Celso Foelkel", e na revista O Papel da ABTCP, coluna com o título "Sector 2001". Possui mais de 220 trabalhos publicados em revistas e anais de congressos nacionais e internacionais, tendo participado em mais de 500 eventos, na grande maioria deles como palestrante sobre papel e celulose, meio ambiente, florestas, gestão, qualidade, tecnologia, etc. Define-se como um incansável aprendiz e um eterno mestre para geração e difusão de conhecimentos sobre os temas a que se dedica com sempre renovado entusiasmo e dedicação.

Os Encontros Nacionais da Tecnicelpa têm sido, ao longo destes anos, os fóruns por excelência de reunião dos técnicos, das empresas produtoras, das empresas fornecedoras de equipamentos, produtos e serviços, das Universidades e Institutos de Investigação. Sob os mais variados temas já decorreram 17 Encontros Nacionais, estando o 18º agendado para a Figueira da Foz, durante os dias 8, 9 e 10 de Novembro, organizado pelos Técnicos da Soporcel. Além dos Encontros a Tecnicelpa organiza Seminários com oradores convidados, sobre assuntos mais especializados. Como membro da Eucepa a Tecnicelpa tem neste momento a seu cargo a realização de uma Conferência Internacional a realizar em Lisboa, em Abril de 2003, sobre o tema do Desenvolvimento Sustentável. A Tecnicelpa desenvolve o conhecimento e nessa medida potencia o desenvolvimento das empresas, tornando-as mais capazes para fazer face aos desafios da competitividade.

2. A acelerada transformação da sociedade actual, num quadro de globalização da economia, procurando instalar o desenvolvimento sustentado num ambiente saudável, combater o desemprego estrutural e promover novas formas de trabalho, em que a formação e a qualificação têm um papel fundamental, trazem responsabilidades acrescidas às associações técnicas. Como é que a sua Associação pensa ter em conta estes factores na sua actuação futura ?

CELSO FOELKEL - Esses factores já estão inseridos nas ações e na programação da associação, uma vez que as nossas empresas e seus técnicos, ao participarem nas nossas comissões técnicas, orientam as ações tecnológicas da ABTCP para essas tendências. Ao mesmo tempo, nos últimos 5 anos a ABTCP vestiu-se com a bandeira da globalização, tornando-se mais integrada com associações congêneres como TAPPI/USA, PAP-TAC/Canadá, ATCP Chile, ATIP/França, associações finlandesas e suecas de celulose e papel, e agora, como não poderia deixar de ser, estamos a buscar parcerias com nossa irmã TECNICELPA. Os eventos realizados ao longo do ano sempre têm procurado colocar pessoas e tecnologias unidas, com atenção e respeito ao ambiente. Dentre as diversas comissões técnicas que a ABTCP possui, destacam nessa linha de atuação, as comissões de recursos humanos e meio ambiente, ambas com grande integração com comissões assemelhadas da BRACELPA – Associação Brasileira de Celulose e Papel, que é a associação patronal brasileira para o setor.

CARLOS BRAS - É verdade que os tempos actuais são tempos difíceis para as empresas e também para os indivíduos. Os conceitos de mercados locais ou regio-

nais deixaram de ter sentido. O comércio é hoje feito ao nível planetário, sem fronteiras e com poucas limitações. Esta realidade origina novos desafios, aos quais a Tecnicelpa não é alheia. Sem ter que mudar de rumo, é urgente acelerar a marcha. Nesse sentido estamos a pensar em desenvolver estímulos à produção de conhecimento no seio das Empresas e das Universidades, com especial envolvimento dos quadros mais jovens. Julgamos ser importante reforçar a promoção da formação dos quadros Técnicos, criando uma agenda de eventos de qualidade.

A Tecnicelpa terá que reflectir sobre o seu papel na formação profissional em geral, já que a questão do conhecimento é colocada hoje de uma forma mais abrangente, isto é, menos elitista. A Tecnicelpa pode ser uma importante plataforma de troca de conhecimentos entre os seus técnicos utilizando as tecnologias de informação hoje disponíveis. Nesse sentido pensamos que o nosso site na Internet, a ser lançado muito em breve, pode trazer benefícios acrescidos. Basicamente diria que, sem nos querermos substituir às Empresas ou às suas Organizações Associativas, gostaríamos de ter um papel mais activo na promoção e difusão do saber. O conhecimento é já hoje, e será no futuro o factor que fará a diferença entre o sucesso e o insucesso. Evidentemente que para levar a bom termo todas estas ideias, a Tecnicelpa terá que se dotar dos meios humanos e financeiros adequados, tornando-se numa organização mais profissionalizada.

3. Vai-se notando pelo mundo fora uma menor apetência dos jovens quadros técnicos pelo sector da celulose e papel. Como pode a sua Associação ajudar a atrair jovens para a frequência dos cursos superiores existentes no seu país e como deverá actuar para ajudar a sua integração posterior na vida profissional ?

CELSO FOELKEL - No Brasil não temos tido essa tendência, até porque o setor de celulose continua a crescer ativamente, com expansões de capacidade e modernizações de fábricas. Além disso, estamos vivendo um processo de substituição de gerações de técnicos, com novas demandas por profissionais. Como o Brasil não possui curso de graduação em engenharia papelaria, apenas cursos muito bons de especialização e pós-graduação nessa área em escolas de engenharia química e florestal, em geral os talentos acabam sendo atraídos tanto pelos programas de estágios das empresas, como pelas oportunidades de cursar a pós-graduação (mestrado e doutorado), com bolsas de estudo fornecidas pelas empresas ou por entidades de apoio do governo federal. A ABTCP tem apoiado fortemente os cursos de especialização e de mestrado/doutorado, possibilitando assim o maior interesse dos jovens pelo setor.

CARLOS BRAS - A questão da escassez de quadros jovens nesta indústria, insere-se na minha opinião, no problema mais vasto que tem a ver com a cada vez menor quantidade de alunos nos cursos de engenharia mais tradicionais. Trata-se de uma questão que ultrapassa o quadro de referência português, inserindo-se num contexto mais alargado. Está a decorrer, no âmbito da Eucepa um estudo sobre este assunto, que passa pelo conhecimento mais exaustivo ao nível de cada país. Não será fácil inverter o curso dos acontecimentos, na medida em que esta questão está directamente ligada às transformações aceleradas e evidentes em todo o mundo e que têm a ver com o surgimento de novas áreas do conhecimento ligadas ao que hoje se designa por "nova economia".

Em Portugal ainda não existe uma evidência clara desta problemática, o que terá feito com que a nossa actuação tenha sido praticamente inexistente até agora, apesar da permanente preocupação em cativar os jovens estudantes a participarem nas nossas realizações com facilidades acrescidas em relação a outros associados. Julgamos que a questão da escassez de quadros jovens em Portugal se irá colocar com maior premência num futuro muito próximo, pelo que a Tecnicelpa terá que reforçar o seu papel na divulgação exaustiva do sector junto das camadas mais jovens, realçando as suas virtualidades e desmistificando a má imagem ambiental. Para isso terá que estudar formas concretas de actuação, concertadas com Empresas, Associações Patronais, Escolas e Instituições Universitárias.

Essas formas terão que passar por campanhas de sensibilização junto das escolas do ensino básico e secundário (à semelhança do que já está a suceder hoje com a exposição itinerante da CELPA), com informação adequada aos mais jovens usando a Internet e outros meios, ou com o patrocínio de estágios na indústria para jovens licenciados. Em Portugal a tentativa de criar e desenvolver cursos de engenharia de banda estreita, como por exemplo o curso de Engenharia do Papel foi mal sucedida. A opção por introduzir disciplinas de opção em Tecnologia da Celulose e Tecnologia do Papel nos cursos de Engenharia Química tem demonstrado ser a mais acertada. Neste sentido uma melhor cooperação entre a Tecnicelpa e as Universidades poderá ser benéfica na cativação de recursos. Todo este trabalho terá que abranger as várias fases em que os jovens são colocadas perante as suas opções de futuro: desde a opção pelo tipo de curso até à opção pelo tipo de actividade profissional.

CARLOS MANUEL MARQUES BRAS

41 anos

Licenciado em Eng^a Mecânica pela Universidade de Coimbra.

Pós graduação em Gestão pela Universidade Católica.

Vários cursos em Tecnologia de Papel.

Durante o ano de 1984 fez um estágio no Serviço de Recuperação e Energia da StoraEnso Celbi e participou como Técnico Superior na construção, commissioning e arranque do sistema de fornecimento de água à fábrica de pasta da Soporcel.

Interrompeu a actividade profissional para cumprir o serviço militar na Direcção de Serviço de Material do Exército Português até Dezembro de 1985.

Desempenhou a função de Assistente Estagiário no Departamento de Física da Universidade de Évora, entre Fevereiro e Abril de 1985 e depois na Unidade de Ciências de Engenharia da Universidade do Minho até Agosto de 1988.

Em 1988 é convidado a integrar a equipa de produção da Máquina de Papel 1 da Soporcel, empresa na qual hoje se mantém como Director de Produção de Papel, após ter desempenhado os lugares de Engenheiro de Produção e de Chefe de Departamento de Produção de Papel.

Entre 1996 e 1998 foi vogal do Conselho Directivo da Tecnicelpa, estando actualmente a desempenhar o segundo mandato como Presidente.



4. Dependendo, em grande parte, o sucesso das indústrias brasileira e portuguesa de pasta e papel da utilização da pasta de eucalipto, o que pensa que deveria ser feito em comum, ao nível das empresas de ambos países, para uma melhor utilização, tendo em consideração os aspectos económico, técnico e ambiental?

CELSE FOELKEL - Temos inúmeras afinidades entre Brasil e Portugal, não apenas no idioma, mas na matéria-prima, na tecnologia e nos problemas e oportunidades tecnológicas comuns. Uma maior integração entre as associações setoriais ABTCP e TECNICELPA pode e deve servir de união entre nossos setores e empresas. Certamente há muito a se conseguir em termos de pesquisas, publicações, desenvolvimentos, parcerias, visitas, etc.

A troca de experiências, a união para desenvolvimentos em fases pré-competitivas, o maior intercâmbio técnico, a busca de programas governamentais de apoio à Ciência & Tecnologia, há um mundo de oportunidades que poderemos desenvolver entre nossas

associações. Resta a nós concretizarmos e solidificarmos esse processo, promovendo a catálise necessária para que nossas empresas e sócios venham a se beneficiar disso.

CARLOS BRAS - Além da História e da Língua, os dois Países possuem de comum uma matéria prima que lhes permite a produção de pastas e papéis de alta qualidade. É indesmentível que o Eucalipto é o factor diferenciador na produção de papéis de impressão e escrita, produtos para os quais Portugal se sente naturalmente vocacionado. Existem já hoje relações muito próximas entre empresas de ambos os Países, traduzidas em contactos e visitas recíprocas, dos quais resultam trocas de conhecimentos com proveito acrescido para ambas as partes. Muitos técnicos Portugueses estiveram, no passado, ligados a grandes projectos no Brasil. Caberá às empresas decidirem sobre acções comuns a desenvolver no futuro.

Na prática Portugal terá a lucrar com o mais adiantado estado de desenvolvimento Brasileiro na área da investigação florestal, assim como o Brasil poderá beneficiar da experiência portuguesa na produção de produtos com elevada exigência de qualidade. Do ponto de vista económico e numa perspectiva mais globalizante é possível que no futuro se desenvolvam acordos inter empresas que potenciem a criação

de uma zona das Pastas e Papéis com base no Eucalipto, numa estratégia concertada de concorrência, com vantagens acrescidas, com os principais pólos produtores de Pasta e Papel, actuais e futuros. A questão ambiental é necessariamente uma causa comum, seja na área florestal, seja no campo industrial, principalmente naquilo que diz respeito à defesa da floresta de Eucalipto como não perturbadora do equilíbrio ambiental, se equacionada em moldes de utilização racional dos solos e explorada numa perspectiva de desenvolvimento sustentável.

5. Sendo a Associação a que preside a *lídima representante dos técnicos deste sector industrial*, como é que a *colaboração entre a ABTCP e a TECNICELPA* poderá ser aumentada e permitir uma maior ligação entre os técnicos dos dois países ?

CELSO FOELKEL - As oportunidades estão a esperar que as tornemos realidade. Podemos citar : maior participação recíproca de associados em eventos, promoção de eventos conjuntos, troca de publicações, colunas especializadas sobre nossas indústrias em nossas revistas e web pages, promoção de visitas, intercâmbio de especialistas para cursos e congressos, divulgação setorial em nossos veículos de informação, promoção

Histórico resumido da ABTCP

A missão da ABTCP está focada na educação continuada e intercâmbio global de informações técnicas e de mercado. Desde que foi fundada, em 23 de Janeiro de 1967, a Associação vem transformando as informações em recursos de promoção do conhecimento diferenciado aos técnicos no mundo moderno, sempre com o compromisso da busca pela excelência de seus produtos e serviços.

Entre as atividades exercidas pela ABTCP no setor estão as edições da *Revista O Papel*, uma das principais publicações de tecnologia do setor de celulose e papel, e do *Guia de Compras Celulose e Papel*, uma lista dos fornecedores e fabricantes da indústria de papel, celulose, papel para embalagens, entre outros.

A Associação também mantém o *Núcleo de Informação Técnica (NIT)*, conceituado local de pesquisas em celulose e papel, que reúne mais de 8 mil títulos ; promove eventos técnicos e os *Cursos de Especialização em Celulose e Papel*, que visam a formar profissionais em tecnologias de processo ; e realiza o *Congresso Anual de Celulose e Papel* e a *Exposição Industrial de Celulose e Papel*, ambos representando o mais importante ponto de encontro dos profissionais do setor na América Latina e de lançamento de novas tecnologias e processos industriais.

Além disso, a ABTCP coordena grupos de estudos sobre problemas e soluções da cadeia produtiva do setor, nomeados de *Comissões Técnicas*, integradas por profissionais que se encontram para trocar experiências nas áreas de celulose, medicina do trabalho, higiene e segurança do trabalho, papel artesanal, reciclagem, recuperação e energia, papéis tissue e meio ambiente.

Em paralelo a estes trabalhos, o *Núcleo de Normas Técnicas*, outro departamento da ABTCP, lançou os *Vídeos-Treinamento* - fitas de vídeo em português e espanhol, abordando ensaios laboratoriais -, e desenvolve bases para a normalização do setor, garantindo maior competitividade às empresas. As atividades relativas ao processo de normalização do setor são desempenhadas pela ABTCP com o apoio da Bracelpa e parceria com a ABNT, por meio do CB29 - Comitê Brasileiro de Celulose e Papel.

Na contínua busca pela inovação de seus processos, produtos e serviços, a ABTCP lançou recentemente as viagens técnicas ao exterior, serviço que vem nos últimos anos conquistando credibilidade e reconhecimento por parte dos técnicos, devido à qualidade dos programas desenvolvidos e atendimento diferenciado aos participantes.

conjunta para atração de sócios para as duas associações; estímulo a trabalhos técnicos para apresentação em congressos ou publicação em revistas e muito mais.

CARLOS BRAS - Tivemos a oportunidade de receber em Portugal, mais precisamente na nossa sede em Tomar, no passado mês de Julho, o Sr. Gastão Campanaro, vice presidente da ABTCP, com quem tivemos um diálogo esclarecedor sobre os aspectos organizativos e actividades das duas Associações. Combinámos reflectir sobre formas de cooperação no futuro, assunto este que está agendado, no caso da Tecnicelpa, para uma próxima reunião do Conselho Directivo. Não temos qualquer dúvida em considerar a ABTCP como uma referência no universo associativo mundial. Possui uma estrutura organizativa e uma experiência que lhe permitem desenvolver uma actividade permanente na área da formação e da divulgação do conhecimento. A dimensão da indústria de Pasta e Papel brasileira não é comparável à portuguesa o que necessariamente determina o grau e a capacidade de envolvimento das duas Associações. Qualquer cooperação futura terá que passar, numa primeira fase, por uma

troca de experiências, que neste caso trará benefícios acrescidos à Tecnicelpa nos campos organizativo e de actuação.

Penso que há abertura para se estabelecerem acordos bilaterais no sentido da envolvimento dos técnicos de ambos os países nas actividades das duas Associações. A intenção de dotar a Tecnicelpa de maiores capacidades poderá, a prazo, permitir equacionar realizações conjuntas que possibilitem uma maior interacção entre os técnicos de ambos os países. Tratam-se apenas de ideias gerais que necessitam de algum amadurecimento e discussão entre os órgãos dirigentes da ABTCP e da TECNICELPA, tirando proveito da ligação natural entre os dois povos e das semelhanças existentes nas indústrias dos dois países.

É com o maior prazer que, nestas páginas da *"Pasta e Papel"*, registamos as suas esclarecidas posições. Ao agradecer-lhes este valioso contributo, formulamos o voto de que estas reflexões constituam mais um estímulo para uma maior aproximação e colaboração das duas associações e da indústria papelreira dos nossos países ! ■

Histórico resumido da TECNICELPA

A TECNICELPA - Associação Portuguesa dos Técnicos das Indústrias de Celulose e Papel - pode dizer-se que nasceu sob o signo dos antigos Papeleiros, pois adoptou como símbolo da sua bandeira, o escudo da "Corporação dos Artistas" da antiga Holanda, e a antiga marca de água com a cabeça de boi, comum nesta arte dos papeleiros e que simboliza a força da palavra e a arte criadora, em fundo azul que representa a água indispensável à fabricação do papel.

Constituída em 1980, contando hoje com cerca de 600 associados, a TECNICELPA tem como principal objectivo a promoção e aperfeiçoamento técnico-profissional e científico dos seus associados, no âmbito das Indústrias de Celulose e Papel, bem como dos sectores afins de reconhecido interesse.

Para tanto promove a realização de Encontros bienais em simultâneo com a EXPOCELPA que constituam um importante ponto de encontro para os profissionais do sector.

A Associação também possui uma Comissão Técnica responsável pela organização de Seminários Técnicos trimestrais, sob a forma de acções de curta duração de Informação e Formação sobre os mais variados temas.

A TECNICELPA tem procurado manter relações de profícua colaboração com as Universidades através de protocolos, as Empresas e outras Instituições, contribuindo com aquilo que está ao seu alcance para tornar mais forte e competitivo o sector económico português da Indústria da Celulose e Papel.

Para além de promover a discussão dos aspectos técnicos próprios da actividade, a Associação tem também procurado desenvolver a componente cultural que é introduzida nos seus Congressos e outras realizações. Em 1985 promoveu estudos sobre MARCAS DE ÁGUA e a HISTÓRIA DO PAPEL EM PORTUGAL, bem como trabalhos relativos à história da imprensa portuguesa, estando em projecto a edição da obra resultante dos estudos efectuados.

A TECNICELPA tem um órgão informativo - Folha Informativa - quadrimestral e que se destina a informar os seus associados sobre os factos relevantes do sector da Indústria de Celulose e Papel e a vida da Associação.

Dos serviços que presta aos seus associados, a TECNICELPA possui um curso em vídeo sobre Tecnologia da Pasta e do Papel, produzido pela TAPPI, e uma biblioteca para consulta dos Sócios.